Nunca Peça Desculpas por Sonhar Alto

Daniela Fernandez

São Francisco

Desde muito cedo, Daniela Fernandez foi apaixonada por animais. Crescendo na vibrante cidade de Quito, no Equador, ela estava cercada por maravilhas da natureza em todos os lados. O Equador abriga muitos ambientes naturais raros e únicos. Este país no equador contém desde florestas nebulosas nas nuvens até vulcões ativos e luminosos pontilhando o horizonte.

O Equador tem o distintivo de ter a maior biodiversidade do planeta por hectare. Entre os animais raros encontrados lá está o **urso de óculos**(*spectacled bear*), que existe apenas em uma faixa estreita de terra na América do Sul. Há também muitas espécies ameaçadas das Ilhas Galápagos, como a tartaruga gigante. O Equador também é lar da maior ave voadora do mundo, o **condor dos Andes**. Todas essas espécies únicas motivaram Daniela a querer entender como proteger e preservar esses animais e seus ambientes, seja na floresta, no pasto ou no oceano.

"Quando eu era jovem, minha família costumava fazer longas viagens da cidade até a costa. Crescer rodeada pela natureza realmente moldou minha vida e meu apreço pelo meio ambiente. Descobri que estar perto da natureza intocada em um lugar tão bonito é realmente necessário para a felicidade. Sempre tive um sentimento inato, mesmo desde que era muito pequena, de que essas maravilhas naturais precisavam ser preservadas."

Quando tinha 7 anos, Daniela se mudou com sua mãe para Chicago, para um ambiente urbano que não poderia ser mais diferente de onde ela vivia no Equador. "Chegar em Chicago e olhar pela janela, era terra plana por toda parte. Quando criança, não ver nenhuma montanha ou natureza ao redor me assustou. Fez-me valorizar o que eu tinha em casa."

Aos 12 anos, ela teve um momento decisivo. Voltando da escola um dia, ela passou por uma vitrine de loja e viu algo que mudaria sua vida. "Lembro de olhar para um cartaz de filme que mostrava um pinguim andando na areia – descobri que era *Uma Verdade Inconveniente*, documentário de Al Gore sobre mudança climática. Então, corri para a locadora, porque meu animal favorito era um pinguim e eu queria entender por que ele estava andando na areia. Peguei o filme, fiquei tão empolgada... e no próximo instante eu estava em lágrimas, aprendendo sobre o que poderia acontecer ao nosso ambiente e aos pinguins que adoro, aos animais que amo, e ao nosso clima inteiro. Foi uma catástrofe. Mas aquilo abriu meus olhos para a realidade."

Depois disso Daniela dedicou sua vida a proteger nosso meio ambiente. Ela divulgou conscientização, fez aulas sobre meio ambiente, e levantou fundos para instalar painéis solares em sua escola secundária. Ela até se envolveu com o time de debate, com aspirações de concorrer a cargo público para poder influenciar políticas ambientais. E se matriculou na Universidade de Georgetown, que tem fortes ligações com líderes políticos ambientais de Washington.

Como caloura lá, ela teve outra experiência transformadora quando foi convidada para uma reunião nas Nações Unidas sobre o estado dos nossos oceanos. “Eu já sabia bastante sobre mudança climática, mas foi a primeira vez que ouvi alguma discussão sobre o papel que o oceano desempenha no ecossistema climático mais amplo. E logo percebi que eu era a única jovem na sala, aprendendo sobre o que estava acontecendo com nossos oceanos. Também notei algumas coisas que os mais velhos não viam. Uma era que não havia muitos canais de comunicação. Não havia transmissão ao vivo. E nenhuma rede social levando essa informação para a minha geração. Também percebi que todo mundo estava falando sobre problemas, compartilhando essas estatísticas apocalípticas; mas ninguém estava falando sobre soluções. Ninguém tinha esperança em relação às inovações que poderiam mover as coisas adiante. Saí daquela reunião me sentindo completamente devastada porque aprendi que nosso oceano estava morrendo. E também senti um senso de urgência de deixar o mundo saber, deixar a minha geração saber, que isso era algo para o qual tínhamos de prestar atenção, porque ninguém estava falando sobre isso.”

Na viagem de trem de volta para Washington depois da reunião em Nova York, Daniela teve um momento “eureka”. Ela percebeu que poderia fazer muito mais como empreendedora do que como formuladora de políticas. Com esse pensamento em mente, pegou papel e caneta. “Comecei a esboçar esse modelo. Era literalmente dois círculos. Em um círculo eu escrevi ‘jovens’. No outro círculo, coloquei nomes de pessoas influentes, como vários empresários e políticos de alto escalão. Então desenhei um círculo concêntrico no meio e pensei, é isso que a **Sustainable Ocean Alliance (SOA)**precisa ser. Uma plataforma onde jovens possam interagir com líderes de alto nível para aprender com eles. Mas, por outro lado, os jovens também podem contribuir com as soluções que essas pessoas influentes estão procurando, que elas mesmas não estão encontrando. Foi assim que nasceu a SOA.”

De volta em Georgetown, ela organizou a primeira **Cúpula de Oceanos Sustentáveis**, e 500 estudantes de todo o país participaram. Daniela incorporou suas ideias voltadas para o futuro na agenda da reunião, com a ajuda do Secretário de Estado dos EUA, John Kerry, e do Departamento de Estado dos EUA. A reunião foi transmitida para todas as embaixadas norte-americanas ao redor do mundo: algumas até organizaram sessões de assistir juntos nas embaixadas, para que jovens de outros países pudessem participar.

“Esse foi o catalisador que realmente impulsionou a SOA para um novo nível. Depois dessa reunião, tive inúmeros estudantes de todo o país me perguntando: Como posso trazer isso de volta para minha universidade, meu país, minha cidade? Então, criei um kit de ferramentas para ajudar outros a replicarem o que eu havia feito. Fez tanto impacto que, depois da graduação, Georgetown me concedeu uma bolsa de dois meses para arrecadar fundos para criar essa ONG.”

Daniela rapidamente se tornou uma das principais jovens ativistas no espaço de oceanos sustentáveis. Mudou sua base para São Francisco, pela proximidade com uma cultura de startups inovadoras, e começou a desenvolver vários aspectos de sua organização.

"Aqui há muita inovação", ela diz. "Nosso programa *Ocean Leadership*oferece recursos e mentoria para jovens aspirantes a líderes construírem polos em suas regiões. Nós fazemos parcerias com conferências de alto nível, como a *Our Ocean Conference*. E recentemente, começamos o *Ocean Solutions Accelerator Program*, que foi criado para empreendedores que têm ideias e precisam de ajuda para aprender a como escalá-las."

Nos dois anos desde seu início, o programa de aceleração da SOA ajudou a lançar 29 startups de tecnologia marítima. A SOA até criou um fundo de capital de risco para apoiar essas empresas, e muitas outras que esperam que sejam criadas. A SOA causou tanto impacto que recebeu apoio de Marc Benioff, o fundador da Salesforce.com. Isso ajudou a sustentar o mais novo empreendimento da SOA, a *Ocean Academy*, um programa ponte entre os programas de liderança e aceleração da SOA, para fornecer incubação e suporte de ideação para mais jovens. "O que torna isso tão único é que o aprendizado é feito através dos nossos *Ocean Learning Labs*, que são experiências de aprendizado virtuais", Daniela explica. "O objetivo é ensinar conteúdos específicos para diversos conjuntos de habilidades de aprendizado, e sobre as indústrias profissionais e caminhos que estão relacionados a trabalhar em apoio de um oceano sustentável."

Apesar de seus muitos sucessos, Daniela enfrentou inúmeros obstáculos em sua jornada para se tornar uma líder jovem no espaço de tecnologia oceânica. "Eu cresci sendo a primeira da família a estudar, sem muito dinheiro, em uma casa com mãe solteira. Foi difícil. Mesmo quando eu estava começando com a SOA, recebi recusa constante de fundações. Enfrentei muito pessimismo. Pessoas tentavam me desencorajar de seguir o caminho que estava trilhando. Felizmente, tive autoconhecimento suficiente para confiar nos meus instintos e acreditar em mim mesma. E tive uma boa comunidade de mentores. Mais importante, minha mãe, que me incentivou a continuar nessa jornada, independentemente do que os outros dissessem."

Para jovens que têm aspirações grandiosas semelhantes, a mensagem de Daniela é simples: "Nunca peça desculpas por sonhar demais. Isso é algo que tive que aprender do modo difícil. Sempre senti que precisava me segurar. Mas olhando para trás, eu diria à juventude: 'Depende de vocês o que sua visão vai se tornar.'"

O empoderamento juvenil é criticamente importante para Daniela; mas ela sente que a abordagem atual de alguns de seus aliados adultos poderia melhorar. "Quando se trata de adultos liderando, é importante que eles não tentem fazer com que os jovens executem a visão deles. Deixem que os jovens inventem suas próprias ideias. Isso é muito do que fazemos na SOA. Não estamos mandando os jovens resolverem esses problemas da nossa maneira. Em vez disso, estamos empoderando-os para que descubram seus próprios métodos de enfrentar essas questões complexas."

Em alguns anos, haverá inúmeros jovens líderes emergindo dos muitos programas educacionais, vocacionais e empreendedores da SOA, trabalhando nas soluções para os problemas que estamos enfrentando. À medida que Daniela continua a trabalhar rumo ao seu objetivo de criar oceanos

sustentáveis, ela já fez a maior inovação de todas – empoderar jovens para contribuir com essas soluções ao redor do mundo.

"Durante a maior parte da história, o homem teve que lutar contra a natureza para sobreviver; neste século ele está começando a perceber que, para sobreviver, deve protegê-la."

– Jacques-Yves Cousteau

Chamada para Ação:

Junte-se à Sustainable Ocean Alliance: https://www.soalliance.org

Stone Soup Leadership Institute

www.stonesoupleadership.org

www.soup4youngworld.com